



Universidade de Brasília

Ministério da Educação

Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares

Centro de Formação Continuada de Professores

Secretaria de Educação do Distrito Federal

Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação

Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica

**A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CENTRO EDUCACIONAL 05
DE TAGUATINGA SOBRE O AMBIENTE VIRTUAL DE
APRENDIZAGEM**

Elcilêneo Alves de Freitas

Professora-orientadora Dra Cristina Azra Barrenechea
Professora monitora-orientadora Mestre Janaína Araujo Teixeira Santos

Brasília (DF), novembro de 2015

Elcilêneo Alves de Freitas

**A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CENTRO EDUCACIONAL 05
DE TAGUATINGA SOBRE O AMBIENTE VIRTUAL DE
APRENDIZAGEM**

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica sob orientação da Professora-orientadora Dra Cristina Azra Barrenechea e da Professora monitora-orientadora Mestre Janaína Araujo Teixeira Santos.

TERMO DE APROVAÇÃO**Elcilêneo Alves De Freitas****A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CENTRO
EDUCACIONAL 05 DE TAGUATINGA SOBRE O AMBIENTE
VIRTUAL DE APRENDIZAGEM**

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica pela seguinte banca examinadora:

Profa. Dra Cristina Azra Barrenechea - IDA/UNB
(Professora-orientadora)

Profa. Mestre Janaína Araujo Teixeira Santos – UnB/SEEDF
(Examinador interno)

Profa. Simone Aparecida Lisniowski – TEF/UNB
(Examinadora externa)

Brasília, 19 de dezembro de 2015

DEDICATÓRIA

A Deus, sem o qual não somos nada e a minha família que sempre me apoia onde quer que eu vá.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, que foi onde eu busquei força e sabedoria nas horas mais difíceis.

Aos meus pais que mesmo na dento de sua humildade sempre me incentivaram a estudar e a ser um homem de bem.

À professora Alessandra Lopes Moreira que foi uma grande incentivadora e não permitiu que eu desistisse jamais.

Aos meus queridos alunos que tão prontamente aceitaram participar desta pesquisa. Participação essa que sem a qual não seria possível concluir este trabalho.

Às minhas orientadoras, Professora Doutora Cristina Azra Barrenechea e Professora Mestre Janaína Araújo Teixeira Santos pelas orientações, acompanhamento e incentivo nesta jornada.

Muito obrigado a todos.

Morta... serei árvore,
serei tronco, serei fronde
e minhas raízes
enlaçadas às pedras de meu berço
são as cordas que brotam de uma
lira.

Enfeitei de folhas verdes
a pedra de meu túmulo
num simbolismo
de vida vegetal.

Não morre aquele
que deixou na terra
a melodia de seu cântico
na música de seus versos.

Cora Coralina

RESUMO

O presente trabalho acadêmico tem como temática a utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem, através da plataforma moodle, por alunos do Centro Educacional 05 de Taguatinga – CED 05. A pesquisa teve um caráter quali-quantitativo e foi desenvolvida através de um questionário respondido por 15 alunos, sendo cinco de cada série do ensino médio, no turno matutino daquela escola. O desenvolvimento tecnológico atual, e que atinge principalmente os jovens em idade escolar, força uma mudança no comportamento dos educadores. Não há mais como o professor ignorar as vantagens que o avanço da tecnologia pode trazer a sua aula. As novas tecnologias fazem parte do cotidiano de nossos alunos e devem, portanto, serem incorporados às práticas pedagógicas. O foco principal desse estudo foi verificar, sob o enfoque pedagógico, como a aprendizagem através de um ambiente virtual de aprendizagem interfere no comportamento didático dos alunos das três séries do ensino médio. Por vezes os alunos, por serem jovens, são considerados imaturos para certas experiências. A utilização das Tics nas escolas ainda é um assunto bem controverso, no entanto, no CED 05, vários professores já utilizam ferramentas tecnológicas em suas aulas. Nessa escola, os alunos já estão habituados a estudarem em casa, com conteúdo postado pelo professor na plataforma e inclusive a fazerem provas individuais em suas residências. A conclusão a que esta pesquisa chegou foi que, mesmo com algumas observações, como o laboratório de informática que não atende a demanda dos alunos, a dificuldade em se conectar a internet e o despreparo de alguns professores em utilizar esta plataforma, os alunos aprovam o uso do “moodle” como ferramenta didática complementar às aulas presenciais.

Palavras Chave: Tecnologia; Educação; Alunos.

Lista de siglas e abreviaturas

AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem

CED 05 – Centro Educacional 05 de Taguatinga

EAD – Educação a Distância

GDF – Governo do Distrito Federal

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

LMS - Learning Management System

MEC – Ministério da Educação

MOODLE - Modular Object Oriented Distance LEarning

MSN - Microsoft Service Network

SEED - secretaria de Educação a Distância

TICs – Tecnologia da Informação e Comunicação

Lista de gráficos e tabelas

Imagem 1	33
Imagem 2	34
Imagem 3	36
Imagem 4	37
Imagem 5	38
Imagem 6	39

Lista Quadros

Quadro 1	40
Quadro 2	43

SUMÁRIO

1.	Introdução	12
1.1.	Problema de pesquisa	15
1.2.	Justificativa	15
1.3.	Objetivos	16
1.3.1.	Objetivo geral	16
1.3.2.	Objetivos específicos	16
2.	Referencial teórico	17
2.1.	A inclusão das TICs nas escolas públicas	17
2.2.	Ambiente virtual de aprendizagem	19
2.3.	A educação a distância nas escolas públicas.....	22
2.4.	Vantagens e desvantagens do uso de um ambiente virtual de Aprendizagem por alunos de uma escola pública	25
3.	Material e método	28
3.1.	Delineamento do estudo	28
3.2.	População do estudo	28
3.3.	Seleção da amostra de estudo	29
3.4.	Aspectos éticos em pesquisa.....	30
3.5.	Instrumentos para coleta dos dados	30
3.6.	Procedimentos de estudo	31
3.7.	Procedimentos de Tratamento.....	33
4.	Procedimentos de análise e apresentação dos dados	33
	Conclusão	46
	Referências bibliográficas	49
	Apêndices.....	52

1. INTRODUÇÃO

A sociedade do século XXI vem passando por inúmeras e rápidas transformações, este fenômeno é impulsionado, sobretudo, pelas inovações tecnológicas. E em razão disso, faz-se necessária uma reflexão urgente por parte da comunidade escolar, pais, alunos, professores, gestores e teóricos da educação, sobre a melhor maneira de se utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) em sala de aula.

Para que possam ser utilizadas de uma forma mais eficaz, é preciso que o professor tenha domínio dessas tecnologias, voltadas, sobretudo para as práticas pedagógicas, saiba como utilizá-las de forma integrada ao conteúdo, e ainda que, a escola tenha condições físicas e estruturais de proporcionar fácil acesso a mestres e educandos a ditas inovações tecnológicas.

No Centro Educacional 05 de Taguatinga, um dos caminhos buscados, mesmo que em estágio inicial, é a Educação a Distância – EAD. Em uma era em que a informação torna-se claramente mais incostante e acessível é fundamental que se pense em maneiras de utilizá-la e trabalhá-la, de modo a transformá-la em conhecimento. O que a EAD propõe é justamente a utilização da tecnologia como forma de tornar a acessibilidade à informação um fator integrado ao processo de educação.

Segundo Moore e Kearsley (2007) a Educação a distância pode ser entendida como “o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local do ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias”.

E umas dessas técnicas especiais que podem ser usadas por professores da rede pública de ensino e a plataforma “moodle” (*Modular Object Oriented Distance Learning*) que é um sistema gerenciamento para criação de curso online. Esses sistemas são também chamados de Ambientes Virtuais de

Aprendizagem (AVA) ou de *Learning Management System* (LMS). O “moodle” é um software livre de apoio à aprendizagem, e que pode ser instalado em várias plataformas. Seu desenvolvimento é de forma colaborativa por uma comunidade virtual, a qual reúne programadores, designers, administradores, professores e usuários do mundo inteiro e está disponível em diversos idiomas (TRAMONTIM e LUCCA, 2011).

A plataforma “moodle” vem sendo utilizada não só como ambiente de suporte à Educação a Distância, mas também como formação de grupos de estudo, treinamento de professores e, sobretudo, como apoio a cursos presenciais; o que é o caso do Centro Educacional 05 de Taguatinga, onde os professores não deixam material na copiadora da escola; eles apenas tem que ter uma disciplina criada no “moodle” para “pendurar” arquivos de texto ou slides de apresentações, e que os alunos devem acessar para o acompanhamento da matéria.

Mas não é só isso, pode-se usar o “moodle”, até mesmo para aplicar provas, o que reduz em muito a o dispêndio de papel e o trabalho de correção, uma vez que a prova, que por sua vez é objetiva, é corrigida pelo próprio sistema. É uma solução fácil, que não exige muito conhecimento técnico do professor e nem mesmo do aluno.

Hoje em dia, a rotina diária das salas de aula fundamenta-se principalmente em práticas que mantêm o professor como figura central da dinâmica de aprendizagem, como o transmissor de conhecimento, fonte primária de informação, controlador e direcionador de todos os aspectos da aprendizagem. As atividades mais frequentes, que definem o cotidiano escolar nas escolas públicas, são exercícios de prática do conteúdo, aula expositiva e interpretação de texto.

Atividades que inserem o aluno como agente na dinâmica de aprendizagem em sala de aula, como debates, jogos educativos e produção de materiais pelos alunos, apresentam uma frequência significativamente menor

que aquelas centradas no professor e que, muitas vezes, sequer são realizadas em sala (SOARES-LEITE, W. S. & NASCIMENTO-RIBEIRO, C. A., 2012).

No entanto, o desenvolvimento tecnológico atual, e que atinge principalmente os jovens em idade escolar, força uma mudança nesse tipo de comportamento. Não há mais como o professor ignorar as vantagens que o avanço da tecnologia pode trazer à sua aula. As novas tecnologias fazem parte do cotidiano de nossos alunos e devem, portanto, serem incorporados às práticas pedagógicas. Valente (1998) afirma que o professor deve saber claramente quando e como utilizar a tecnologia como ferramenta para estimular a aprendizagem.

Esse conhecimento acontece à medida que o professor utiliza o computador com seus alunos e tem o suporte de uma equipe que fornece os conhecimentos necessários para o professor ser mais efetivo nesse novo papel. Por meio desse suporte, o professor poderá aprimorar suas habilidades e, gradativamente, deixará de ser o fornecedor da informação, o instrutor, para ser o facilitador do processo de aprendizagem do aluno.

Ediger e Pavlick (2000) destacam que educadores tentam moldar os alunos aos métodos de ensino quando se deveria promover uma mudança nestes para que se adequassem ao perfil dos estudantes. E uma das formas do professor deixar de ser essa figura central do processo de ensino aprendizagem e ao mesmo tempo adequar os métodos de ensino e esse novo aluno que faz parte da geração tecnológica, são as ferramentas de Educação a distância, como os ambientes virtuais de aprendizagem, por exemplo.

Em virtude dessa mudança no perfil do estudante, faz-se urgente a necessidade de trabalhar com novas abordagens, o que pode resultar, entre outras, em uma crescente utilização da educação a distância como uma forma de proporcionar aos alunos novos e atraentes formas de aprendizado. E é

nesse contexto, que os professores do ensino médio do CED 05 dão um importante passo rumo a uma nova forma de educar.

1.1 PROBLEMA

Mediante a realidade vivida no Centro Educacional 05, onde já se utiliza um Ambiente Virtual de Aprendizagem como ferramenta pedagógica, esta pesquisa busca elucidar qual a percepção do uso de um Ambiente Virtual de Aprendizagem, como ferramenta didática pelos alunos do ensino médio no Centro Educacional 05 de Taguatinga?

1.2 JUSTIFICATIVA:

Hoje em dia, a relevância da educação para a formação das futuras gerações, e para o bem estar da população é algo que não se discute mais. E entende-se que o grande desafio da educação, nos dias atuais, é criar novas condições de aprendizagem nas quais o aluno construa seu aprendizado. Em um mundo globalizado e extremamente dependente da tecnologia, os jovens, que são os alunos de hoje, estão acostumados a integrar textos, vídeos, fotos e áudio em um só lugar. São obcecados pelo imediatismo. Querem resultados rápidos e precisos, para o estudante do século XXI esperar se tornou coisa do passado.

Segundo a revista Nintendo Blast (2011) estudos comprovam que a juventude hoje lê e escreve muito mais do que em nenhuma outra geração. A diferença é que desenvolvemos costumes diferentes, mais condizentes com nossa realidade. Você pode não escrever um livro por mês, mas certamente redigiu uma quantidade considerável de e-mails e conversas pelo MSN ou em seus smartphones. Não leu toda a coletânea de Machado de Assis, mas leu centenas de outros conteúdos (de seu interesse) pelas páginas da Web.

A ideia de realizar essa pesquisa surgiu durante conversas com os alunos dos CED 05, pois mesmo que consideremos a chamada “geração Y” muito ligada às novas tecnologias, alguns ainda sentem certo receio e muita curiosidade sobre a realização de atividades e avaliações em um ambiente virtual de aprendizagem. Essa pesquisa será muito importante para reavaliarmos os métodos de ensino até agora utilizados, pois ao conhecermos a visão do aluno sobre a plataforma moodle, buscaremos identificar diferentes visões e ainda aspectos positivos e negativos no processo de ensino-aprendizagem no ambiente virtual.

1.3 OBJETIVO

1.3.1 OBJETIVO GERAL:

Verificar a compreensão dos alunos das três séries do ensino médio do Centro Educacional 05 de Taguatinga sobre o uso de um ambiente virtual de aprendizagem, através da plataforma moodle no ambiente escolar.

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Verificar a compreensão dos alunos sobre o uso da plataforma moodle no ambiente escolar;
- ✓ Analisar a interação dos alunos do CED 05 por meio do uso de um ambiente AVA para essa faixa etária; e
- ✓ Identificar vantagens e desvantagens do ambiente AVA no processo de aprendizagem.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A inclusão das Tics nas escolas públicas

A sociedade moderna vem passando por inúmeras e rápidas mudanças, este fenômeno é impulsionado, principalmente, pelas inovações tecnológicas. É necessária uma reflexão por parte de professores, dos gestores educacionais e comunidade científica em geral, sobre a utilização das Tecnologia da Informação e Comunicação - TICs nas escolas públicas brasileiras.

Para que essas tecnologias possam ser utilizadas de forma eficaz é preciso que o professor tenha domínio (conhecimento técnico) dessas tecnologias e saiba como utilizá-las, integrando-as ao conteúdo, para que possam contribuir com a melhoria do processo de ensino aprendizagem. Mas também é fundamental que os gestores criem condições favoráveis (estrutura, material) para a implantação das TICs nas escolas (SOARES-LEITE, W. S. & NASCIMENTO-RIBEIRO, C. A., 2012).

Mesmo ainda um pouco controversas, as TICs já são uma realidade dentro das escolas públicas, e não há como evitá-las. Todavia, toda técnica nova necessita de um período de adaptação por todos os entes envolvidos, e só é utilizada com desenvoltura e naturalidade no fim de um longo processo de adequação.

Nem todas as pessoas aceitam novidades com muita facilidade, muitos professores têm dificuldades em lidar com tecnologias e muitos alunos não tem acesso a essas tecnologias fora do ambiente escolar. Por outro lado, se bem utilizadas, não há dúvidas de que tendem a ser uma importante ferramenta para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem de nossos alunos. No entanto, dependendo de como elas sejam utilizadas, essas tecnologias podem gerar resultados positivos ou negativos. No caso das TICs, esse processo envolve claramente duas facetas que seria um erro confundir: a tecnológica e a pedagógica (PONTE, 2000).

Para a inclusão dessas tecnologias na educação, de forma positiva, é necessária a união de diversos fatores, dentre os quais, pode-se destacar como mais importantes:

- I) a aceitação e o domínio do professor sobre as tecnologias existentes e sua utilização na prática, e isso passa, necessariamente, por uma boa formação acadêmica; que a escola seja dotada de uma boa estrutura física e material, que possibilite a utilização dessas tecnologias durante as aulas;
- II) que os governos invistam em capacitação, para que o professor possa atualizar-se frente às mudanças e aos avanços tecnológicos;
- III) que o professor se mantenha motivado para aprender e inovar em sua prática pedagógica; que os currículos escolares possam integrar a utilização das novas tecnologias aos blocos de conteúdos das diversas disciplinas; dentre outros.

Desejar a inserção das novas tecnologias nas escolas pode parecer utopia, ainda mais quando se trata de um país onde os investimentos em educação nem sempre sejam considerados prioritários, a formação acadêmica dos professores ainda não engloba conteúdos que os preparem para usar as TICs em sala de aula e os cursos de capacitação não são suficientes para manter esse profissional adequadamente capacitado.

No entanto não há como a escola se esconder desta invasão tecnológica pela qual o mundo já passa há um bom tempo. De acordo com Vilarinho (2010) "o que não pode ocorrer é o professor ignorar o fato de a tecnologia digital fazer parte do dia a dia do aluno (...). os recursos tecnológicos são armas fundamentais para tornar as aulas mais instigantes e apreciadas". O aluno ao contrario do professor é um nativo digital, nasceu inserido as novas tecnologias e não tem medo delas.

Estamos presenciando a popularização das TICs, que se tornam, cada vez mais, parte da vida das pessoas, seja no trabalho ou como forma de interação das pessoas com o mundo em que estão inseridas, difundindo conhecimentos e culturas. E a escola não pode e nem deve ficar de fora desse contexto.

2.2 Ambiente Virtual de Aprendizagem

O Decreto 2.494/98, que regulamenta o artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, define a Educação a Distância como sendo uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.

Mesmo sendo algo fruto das recentes inovações tecnológicas e ainda com toda a celeuma encontrada com a implantação das TICs nas salas de aula, o uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVA como ferramenta didática já é uma realidade em nossas escolas. Mesmo sendo algo ainda em estado embrionário, alguns casos de sucesso já foram detectados na rede de ensino do país.

No entanto deve-se ressaltar que no caso da educação básica, alguns cuidados precisam ser observados, pois o uso de ambientes virtuais de aprendizagem, em alguns casos, pode não ser indicado a estudantes muito jovens, que ainda não dispõem de maturidade suficiente para encarar um tipo de educação que permite grande autonomia (BENAKOUCHE, 2000).

O que é preciso se ter em mente é que a EAD, por suas peculiaridades, exige do aluno muita disciplina e comprometimento, além da já citada autonomia. Não sendo indicada, portanto a qualquer tipo de estudante. Alguns autores acreditam que ela se destina especialmente a pessoas adultas, e

parece ser mais efetiva, quando utilizada por pessoas com um nível mais elevado de educação (BENAKOUCHE, 2000).

Todavia, vale destacar o entendimento da EAD como uma forma de autoaprendizagem, ou seja, o aprender só. Na educação moderna ela deixa de ter um caráter apenas complementar, emergencial, que anteriormente lhe era atribuído através de alternativas educativas como, rádio, televisão, ou mesmo por correspondência, para chegar, sob uma nova ótica, até os alunos, que pode, e adquire reconhecimento a partir de suas próprias características.

Um dos sinais dessa nova visão é a criação, em 1996, dentro do Ministério da Educação, de uma Secretaria de Educação a Distância (SEED), cujo objetivo principal é levar à escola pública toda a contribuição e conhecimentos que os métodos, técnicas e tecnologias de educação a distância podem prestar à construção de uma nova visão para a educação brasileira.

Com o implemento da educação a distância e as preocupações surgidas como esse novo modelo de EAD, onde o contato entre aluno e professor se faz através de um ambiente virtual, algumas reflexões foram adotadas para a otimização deste modelo educacional. Com os chamados ambientes virtuais de aprendizagem foi possível organizar as aulas de maneira mais controlada, inclusive com a mescla de aulas presenciais e a distância, possibilidade de aulas apenas virtuais e integração com novas possibilidades de interação com a Internet.

E mesmo com o avanço tecnológico, o professor ainda permanece como uma figura de grande importância para a adoção de um ambiente virtual de aprendizagem, pois será ele quem decidirá a melhor maneira de atender ao aluno. O professor que pode ser substituído é aquele que se coloca “na posição de somente passa informação para o aluno”, este “certamente corre o risco de ser substituído” (VALENTE, 1993, p.03).

A plataforma “moodle” é um ambiente virtual de aprendizagem onde o aluno tem a possibilidade de acompanhar as atividades postadas pelo professor através da internet. O aluno terá acesso à plataforma com uso de um usuário e uma senha pessoal. O “moodle” pode ser acessado em qualquer computador com internet. É através dele que o usuário poderá ter acesso aos conteúdos disponibilizados pelos professores, além de postar atividades, debater o tema em fóruns de discussão, tirar dúvidas via mensagens, entre outros recursos.

Através do “Moodle” os professores têm a possibilidade de criar e conduzir aulas a distância ou simplesmente complementar a aula presencial, deixando ali slides, arquivos de textos ou planilhas que os alunos podem acessar de suas residências. Pode, ainda aplicar provas online que são corrigidas pelo próprio sistema, eliminando o gasto com papel e o trabalho do professor em corrigir provas.

É importante ressaltar que o melhor aproveitamento de um Ambiente Virtual de Aprendizagem para um curso a distância parte de um bom planejamento e que a construção desse curso fica mais interessante e motivadora quando utilizamos o máximo do potencial do ambiente. Para que isso ocorra, precisamos estar atentos aos seguintes pontos:

- I) Seleção dos recursos a serem utilizados com foco no objetivo de utilização de cada um;
- II) Realização de testes prévios dos recursos para assegurar-se de seu funcionamento;
- III) Clareza e organização das informações do curso;
- IV) Uniformidade visual da estrutura básica dos tópicos do curso; e
- V) Atenção ao público alvo, observando as características e o nível de cada um.

Vale lembrar que esses parâmetros devem ser adotados em todo e qualquer Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e não apenas no “moodle”.

2.3 A educação a distância nas escolas públicas

As tecnologias de comunicação desde muito desempenham um papel fundamental na vida humana, e na educação não poderia ser diferente. Nos últimos anos, especialistas em educação puderam utilizar os meios tecnológicos para a construção do conhecimento, surgindo assim, a educação a distância que é um método que não implica um contato físico direto entre professor e aluno durante as aulas.

Esse contato é realizado através de um ambiente virtual de aprendizagem onde o professor presta o devido apoio a seus alunos. A EAD proporciona ao aluno uma grande liberdade para se aprender, mas exige disciplina. Para um bom aproveitamento, o educando deve procura o melhor momento, dedicando-o como um todo; estamos em tempos modernos onde as pessoas estão ligadas às novas tecnologias, por isso devemos estar aberto aos novos paradigmas que esta modernidade nos traz aproveitando o máximo (portaldaeducaçao.com.br).

A Educação a Distância para a maioria dos autores, como Niskier (1999), é muito antiga. A primeira tecnologia que permitiu a EAD foi a escrita. Posteriormente a tecnologia tipográfica, ampliou grandemente o alcance de EAD. E mais recentemente, as tecnologias de comunicação e de telecomunicações, especialmente em sua versão digital, ampliaram ainda mais o alcance e as possibilidades de EAD.

Embora a opção pela modalidade de educação a distância geralmente seja justificada por aspectos pragmáticos relacionados aos custos e localização geográfica, os aspectos relacionados ao processo de mediação aluno/professor não podem ser esquecidos e/ou substituídos pelo uso maciço das tecnologias de informação e comunicação (TIC), mesmo com a importância que estes recebem como dispositivos na construção de novos paradigmas de atuação dos profissionais na Educação Básica.

De acordo com Nogueira e Oliveira (2005), não é a tecnologia que garante a qualidade do ensino, essa qualidade depende de diversos fatores internos e externos a execução do curso, tais como a equipe executora e os próprios cursistas, assim como as agências de fomento das políticas educacionais. Esse talvez seja o grande empecilho para a implantação de uma educação a distancia de boa qualidade dentro da escola pública no Brasil. A estrutura escolar deixa muito a desejar, passando pela falta de laboratórios de informática e até a falta de profissionais habilitados a trabalharem com plataformas como o “moodle”.

Contudo, apesar das dificuldades e dos desafios enfrentados pelos gestores escolares, das carências estruturais enfrentadas pela educação pública, pela falta de investimento em melhorias na qualidade da escola pública e pelo contínuo aperfeiçoamento que o contexto social e as demandas da escola exigem, não se pode descartar a riqueza existente nos recursos tecnológicos para a prática da gestão e o processo educacional de forma que cursos a distancia oportunizam ao professor o enriquecimento da relação teoria e prática.

Segundo Colares e Lima (2012), a qualidade da educação está fortemente relacionada à democratização do ensino público. Não pode ser confundida com a qualidade voltada aos interesses do capital, nem apenas com a redução dos índices estatísticos com relação à evasão repetência e aumento dos indicadores de oferta e de aprovações. É essencial que as políticas educacionais se voltem para a formação dos profissionais da educação que atuam em diferentes espaços escolares e, fundamentalmente, dos gestores públicos que tenham uma nova visão de escola.

O novo estudante, que está conectado às novas tecnologias, e os avanços tecnológicos no sistema educacional tem incentivado o poder público a desenvolver políticas públicas voltadas para programas de educação a distância. Isso pelo fato de que as tecnologias criam novas condições de

produção e recepção de conhecimentos em que a presença física do professor pode ser, em parte, dispensável.

O Ministério da Educação – MEC, através da Secretaria de Educação a distância criou o programa Mídias na Educação que é um programa de educação a distância, com estrutura modular, que visa proporcionar formação continuada para o uso pedagógico das diferentes tecnologias da informação e da comunicação – TV e vídeo, informática, rádio e impresso. O público-alvo prioritário são os professores da educação básica.

Entre os objetivos do programa estão: destacar as linguagens de comunicação mais adequadas aos processos de ensino e aprendizagem; incorporar programas da Seed (TV Escola, Proinfo, Rádio Escola, Rived), das instituições de ensino superior e das secretarias estaduais e municipais de educação no projeto político-pedagógico da escola e desenvolver estratégias de autoria e de formação do leitor crítico nas diferentes mídias.

Outro projeto mantido pelo MEC e que tem obtido relativo sucesso é a TV Escola que é um canal de televisão do próprio ministério que capacita, aperfeiçoa e atualiza educadores da rede pública desde 1996. Sua programação exhibe, nas 24 horas diárias, séries e documentários estrangeiros e produções próprias.

Os principais objetivos da TV Escola são o aperfeiçoamento e valorização dos professores da rede pública, o enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem e a melhoria da qualidade do ensino. E é dividida em faixas: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, Salto Para o Futuro e Escola Aberta.

O uso das TICs e a implementação de educação a distância como ferramentas pedagógicas pressupõe uma releitura das estratégias pensadas para a relação professor/aluno em sala de aula presencial. Não basta adicioná-las às práticas tradicionais, é preciso utilizá-las para reestruturar abordagens

pedagógicas e reinventar as práticas docentes. Práticas tradicionais que ainda são efetivas não precisam ser “maquiadas” pelo acréscimo de um “novo formato” (NONATO, 2007). Todavia, as TICs podem e devem ser instrumento para novas abordagens, novas formas de mediar a aprendizagem, novas formas de ensinar.

A EAD, guardados os limites da lei e a natureza presencial da totalidade dos cursos na Educação Básica, pode se converter em modalidade auxiliar do Ensino Fundamental e, principalmente, do Ensino Médio, como tem sido feito, por exemplo, no Centro Educacional 05 de Taguatinga, oferecendo a estudantes e professores a possibilidade de estender a prática pedagógica para além da sala de aula, otimizando o tempo e o espaço, aumentando a interatividade e garantindo a qualidade da educação.

Ambientes virtuais de aprendizagem como a plataforma “moodle”, podem ser um excelente complemento às aulas presenciais, isso desde que essas aulas sejam elaboradas visando esse objetivo, e ainda, que o professor tenha certo zelo em não se perder o contato direto com os alunos, pois os mesmos ainda não têm maturidade suficiente para toda a autonomia que a educação a distancia permite.

2.4 Vantagens e Desvantagens do uso de um Ambiente Virtual de Aprendizagem por alunos de uma escola pública.

Considera-se relevante compreender como a EAD é abordada e percebida entre os alunos que, em pouco tempo, entrarão para a academia. Moore e Kearsley (2007, p.190) destacam um fator imprescindível nesse contexto; segundo os autores, “em virtude de a maioria dos alunos ter pouca experiência para aprender a distância, eles não estão familiarizados com o método e podem hesitar quanto a fazer cursos de educação a distância”.

Um dos fatores sempre lembrados como por Benakouche (2000) é sobre o tipo de relacionamento que se estabelece entre professores e alunos na Educação a Distância. Esse relacionamento varia muito e depende, sobretudo, do comportamento do professor em estreitá-lo ou mantê-lo num nível mais formal e distante. No entanto, especificamente no caso do CED 05, onde a EAD é usada como complemento à aula presencial, esse problema acaba por não afetar a comunidade escolar.

Na verdade, mesmo onde a EAD é a forma principal de aprendizagem, a interação entre aluno e professor pode ser bastante satisfatória. Para além do contato durante as aulas, as relações se estabelecem, principalmente via fóruns. Em geral, o conteúdo dessas mensagens pode acabar variando e não permanecer apenas na esfera acadêmica. Pode ir de orientações sobre as aulas, até questões gerais, como conversas informais.

Esse novo tipo de interação exige uma nova visão do aprender por parte de professor e aluno, e ainda uma boa dose de disponibilidade pessoal de ambos, e que nem sempre fácil de ser conseguida, mas que é indispensável para o sucesso desse modelo educativo. Concordo com Belloni (1999, p.7) quando lembra que "os dois novos atores principais no teatro da educação do futuro [são]: o professor coletivo e o estudante autônomo." No entanto, essa autonomia não pode ser entendida como solidão, isolamento ou abandono.

Justamente por esse caráter autônomo, muitos acreditam que a EAD não é um tipo de educação adequado a todas as pessoas, indiscriminadamente. Por suas características - exigindo dos alunos muita disciplina, além da já citada autonomia - ela se destina especialmente a pessoas adultas, e quando melhor o nível educacional das mesmas, mais eficiente se tornará.

Isso implica em uma restrição a jovens e adolescentes, pois disciplina e concentração não são características muito visíveis na maioria das pessoas nessas duas faixas etárias. Todavia, com a orientação adequada e certas

adaptações e perfeitamente possível que mesmo alunos do ensino médio cuja idade varia entre quinze e dezessete anos possam lograr êxito e ter um bom aproveitamento pedagógico através de um ambiente de EAD.

Segundo Nonato (1999), a metodologia da educação à distância, possui uma relevância social muito importante, pois permite o acesso ao sistema àqueles que vêm sendo excluídos do processo educacional, sobretudo do superior público, por morarem longe das universidades ou por indisponibilidade de tempo ou horários tradicionais de aula, uma vez que a educação à distância contribui para a formação de profissionais sem deslocar de seus locais de residência.

Essa flexibilidade possibilita ao aluno, sobretudo ao mais carente, estudar no local e horário que melhor o convier, não tendo que frequentar aulas com horário e local determinado pela instituição de ensino, ele poderá decidir seu próprio ritmo de estudo, porém é necessário ter autonomia para isso, porque a mesma flexibilidade que é vantagem, pode transformar-se em desvantagem para quem não tem hábito de estudo independente, porque, como já foi dito, estudar pelo ensino à distância requer disciplina.

Não se pode tratar de vantagens da educação a distância sem citar a ferramenta AVA “moodle” que tem sido um instrumento de inclusão no aprendizado, por ser um ambiente colaborativo que não só utiliza a tecnologia, bem como permite a interação e compartilhamento de conhecimentos entre alunos e professores, processo que favorece o desempenho do aluno. Vale ressaltar também a participação dos alunos nos fóruns, onde diferentes pessoas apresentam seus pontos de vista a respeito de um tema particular, permitindo assim, a interação online entre grupos de estudantes com objetivos comuns.

3. Material e Método

3.1. Delineamento do Estudo

Este trabalho trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa de caráter exploratório, descritivo e explicativo sobre o uso de um Ambiente Virtual de Aprendizagem, como ferramenta didática para alunos do ensino médio no Centro Educacional 05 de Taguatinga.

A pesquisa bibliográfica busca explicar um problema a partir de referências teóricas já publicadas, constituída principalmente de livros, monografias, teses e publicações periódicas, como jornais e revistas. Tem por intuito possibilitar o conhecimento e a análise das contribuições culturais ou científicas existentes sobre um determinado assunto, permitindo ao pesquisador a cobertura mais ampla de uma gama de fenômenos (GIL, 2009).

Utilizar técnicas qualitativas e quantitativas pode contribuir mutuamente para as potencialidades de cada uma delas, além de suprir as deficiências de cada uma. Isto proporcionaria também respostas mais abrangentes às questões de pesquisa, indo além das limitações de uma única abordagem (SPRATT; WALKER; ROBISON, 2004, p. 6).

Segundo Gil (2009) um estudo quali-quantitativo retrata, no geral, uma configuração particular, mas também pode ser considerado como um ponto inicial para uma análise que busque, a partir de um objeto de estudo, estabelecer relações sociais mais amplas.

3.2. População de Estudo

O Centro Educacional 05 de Taguatinga, localiza-se na QNJ 56 em Taguatinga Norte. Devida à sua localização a escola recebe alunos das mais diversas localidades. Desde alunos que residem próximos à escola, até alunos do entorno, como Àguas Lindas, passando por alunos de diversos bairros da Ceilândia e Samambaia.

A diversidade social é evidente na escola, alunos de classe média, oriundos de escolas particulares, dividem a sala de aula com alunos que o lanche e o almoço fornecido na escola são as principais, ou até mesmo as únicas, refeição do dia.

A escola funciona em dois turnos. No turno matutino são vinte turmas do ensino médio, sendo dez de primeiro ano, cinco de segundo ano e cinco de terceiro ano. Totalizando 750 alunos. No turno vespertino são treze turmas de ensino fundamental, sendo sete de oitavo ano e seis de segundo ano, além de quatro turmas de ensino especial, com um total de 410 alunos.

Este estudo limita-se à população de alunos do ensino médio. Nos quais os professores utilizam o ambiente virtual de aprendizagem como ferramenta pedagógica.

3.3. Seleção da Amostra de Estudo

A pesquisa foi realizada com os alunos dos 1º, 2º e 3º do ensino médio do CED 05 de Taguatinga. A princípio dez alunos de cada série foram convidados a participar da pesquisa, totalizando trinta alunos; no entanto, devido à greve dos professores, justamente no momento da coleta de dados, fez com que só cinco alunos por série pudessem participar, ou seja, um percentual de apenas 2% dos alunos do ensino médio puderam participar da pesquisa.

- Critérios de inclusão:

- 1) Compreender as informações fornecidas pelo pesquisador durante a coleta de dados ;
- 2) Apresentar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, assinando pelo responsável. (anexo 1).

- Critérios de exclusão:

1) Não apresentar o termo de consentimento livre e esclarecido assinado pelo participante da pesquisa ou representante legal;

3.4. Aspectos Éticos em Pesquisa

Todos os indivíduos que participaram do estudo foram informados através de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sobre os procedimentos e objetivos do estudo (anexo 2). Por tratar-se de alunos menores de idade, os pais tomaram ciência do estudo e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (anexo 2).

Os responsáveis pelo Centro Educacional 05 receberam uma cópia do projeto de pesquisa e, bem como assinaram uma Declaração de Ciência Institucional (anexo 1).

3.5. Instrumentos para coleta dos dados

Existem variados procedimentos de coletas de dados, dos quais se destacam quatro tipos básicos: observações, entrevistas, questionários e materiais audiovisuais (CRESWELL, 2010). O instrumento utilizado no presente trabalho foi um questionário. O objetivo principal de tal questionário era verificar, sob o enfoque pedagógico, como a aprendizagem através de um ambiente virtual de aprendizagem interfere na aprendizagem dos alunos das três séries do ensino médio no Centro Educacional 05 de Taguatinga.

Questionário pode ser definido como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões, apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças,

sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, entre outras (GIL -1999, p.128).

O questionário é um dos procedimentos mais utilizados para obter informações. É uma técnica de custo razoável, apresenta as mesmas questões para todas as pessoas, garante o anonimato e pode conter questões para atender a finalidades específicas de uma pesquisa. É um instrumento que possibilita atingir grande número de pessoas, não expõe os pesquisadores à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado.

O questionário foi elaborado pensando-se no tema desta pesquisa e, sobretudo, atingir os objetivos gerais, bem como os objetivos específicos deste trabalho. Com um total de oito questões, possui seis questões de múltipla escolha e duas questões abertas.

3.6. Procedimentos de Estudo

Todos os indivíduos que participaram do estudo foram informados através de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sobre os procedimentos e objetivos do estudo (anexo 2). Por tratar-se de alunos menores de idade, os pais tomaram ciência do estudo e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (anexo 2).

No mesmo instante a direção do Centro Educacional 05 recebeu uma cópia do projeto de pesquisa e, bem como assinaram uma Declaração de Ciência Institucional (anexo 1).

Feito isso, foi fixada, a princípio a data de 30 de outubro de 2015 para que os alunos fossem reunidos em uma sala disponibilizada pela escola e assim fosse feito o procedimento de preenchimento e resposta do questionário. No entanto, a greve dos professores impossibilitou o início dos trabalhos e fez que com a data fosse remarcada por diversas vezes.

Vendo que o tempo estava se exaurindo, foi decidido que o número de alunos, que a princípio, seria de dez em cada série fosse reduzido para cinco por série. Sendo assim os alunos foram reunidos, no laboratório de informática, nos dois últimos horários do turno matutino, do dia 17 de novembro de 2015, terça-feira.

A princípio, para que os alunos presentes pudessem responder ao questionário, foi feita uma breve explicação sobre os objetivos da pesquisa e da importância do questionário e, posteriormente, foram repassadas as principais informações, tais como: tema, objetivos, justificativas, confidencialidade das informações e privacidade da pesquisa; foi realçado o caráter voluntário da participação de cada um. Seguindo os itens contidos no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e, o finalmente o que era esperado com as respostas do questionário.

Após as informações preliminares os estudantes foram autorizados a iniciar o preenchimento do questionário. Foram orientados para que fossem entregando os questionários assim que concluíssem. Na sala em que estavam foi-lhes disponibilizado água, refrigerante e chocolates.

Mesmo com a redução forçada do número de alunos, a participação foi satisfatória, pois os alunos que puderam comparecer de forma voluntária estavam muito interessados no resultado final da pesquisa. Todos os estudantes restituíram os questionários completamente respondidos.

3.7 Procedimentos de tratamento

Após a aplicação do instrumento de coleta de dados, que no caso em tela foi o questionário, foi feita uma detalhada leitura e análise de cada resposta

de cada questionário, buscando fazer uma avaliação das respostas, buscando uma compreensão do que cada uma quer dizer.

3.8 Apresentação e discussão dos dados

Nesta fase da pesquisa, através das respostas fornecidas pelos alunos, procurou-se analisar e refletir sobre as percepções, atitudes e reações, dos alunos perante o uso do ambiente virtual de aprendizagem.

Participaram desta pesquisa quinze alunos do ensino médio do Centro Educacional 05 de Taguatinga. Sendo cinco alunos do primeiro ano, cinco alunos do segundo ano e cinco do terceiro ano.

Para que a pesquisa pudesse ter uma visão mais abrangente dos alunos, a questão 1 pergunta a qual série pertence cada um deles.

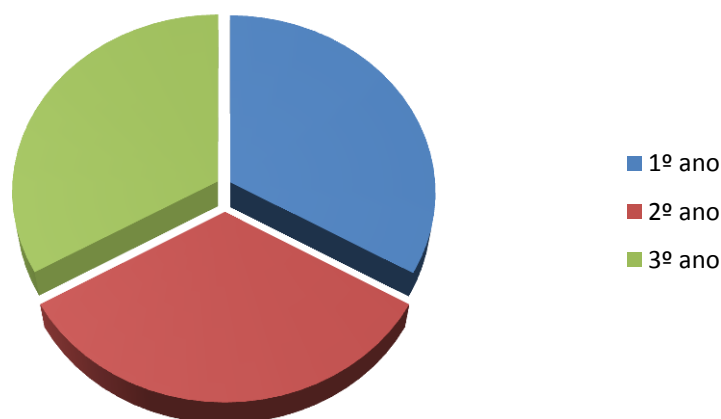


Figura 1 – Série cursada pelos alunos. Dados da pesquisa, 2015.

Percebe-se que a divisão quantitativa de alunos por série ficou igual, 33,3% para cada uma. São alunos do primeiro ano, para os quais as aulas online são uma novidade; alunos do segundo ano, que já utilizam esta prática há um ano; e alunos do terceiro ano que estão saindo da escola e terão daqui

para frente, contato com o mercado de trabalho e com instituições de educação superior, onde a educação a distância já é uma realidade consolidada.

Nesse contexto da escolha dos alunos foi levado em conta o fato de que mesmo os alunos sendo muito ligados às tecnologias, a maioria tem pouca experiência para aprender a distância, eles não estão familiarizados com o método e podem hesitar quanto a fazer cursos de educação a distância (MOORE e KEARSLEY, 2007)

Moore (2007, p. 47) esclarece que a rede de colaboração estabelecida entre alunos afeta o processo de aprendizagem e influencia nos modos de interação. Em modalidades como a educação a distância os alunos assumem progressivamente a responsabilidade por seu próprio aprendizado. Quanto mais colaboram e interagem entre si, menos dependem da interação com o professor.

O objetivo da questão 2 foi saber do aluno como as TICs estão presentes na vida do aluno, sobretudo fora da escola e ainda esclarecer se o aluno tem compreensão de como as tecnologias, como a internet, podem ser úteis como ferramenta didática.

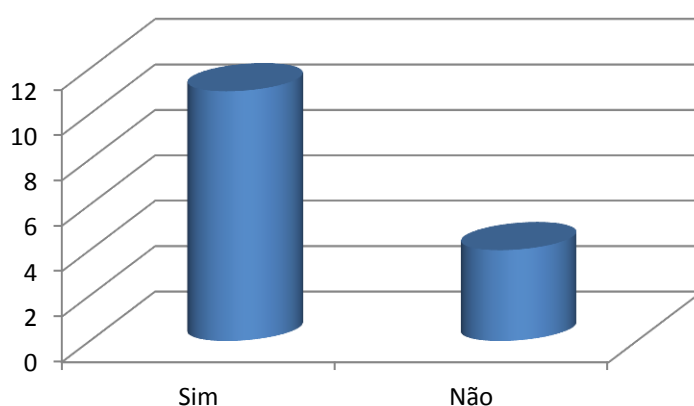


Figura 2 – alunos que usam ou não usam alguma tecnologia como ferramenta de estudo. Dados da pesquisa, 2015.

Conforme consta na figura 2, do total de quinze alunos pesquisados, onze usam com regularidade alguma tecnologia como ferramenta de estudo e apenas quatro não o fazem. Esse aluno para o qual lecionamos hoje é um nativo digital, ou é um jovem da Geração Net (TAPSCOTT, 1999). Nascido rodeado pela tecnologia digital, ele está acostumado a interagir, explorar, construir, descobrir. Ele é “produto” de uma sociedade cercada pelas mais diferentes tecnologias e estas são, por sua vez, não apenas instrumentos nas mãos dessa geração, mas ferramentas que integram e podem educar.

Os estudantes de hoje estão muito a vontade para fazer uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) que são um conjunto de recursos tecnológicos que, integrandos entre si, podem ser empregados nas mais diversas áreas, inclusive na educacional e são entendidas como as tecnologias usadas para reunir, distribuir e compartilhar informações (MENDES, 2008).

A questão 3 buscou informações sobre quais as tecnologias os alunos usavam no ambiente escolar. Algumas opções, como livro escolar e revistas, mesmo não sendo propriamente tecnologias, foram inseridos propositalmente justamente com o intuito de saber se os alunos conheciam o significado do termo tecnológico.

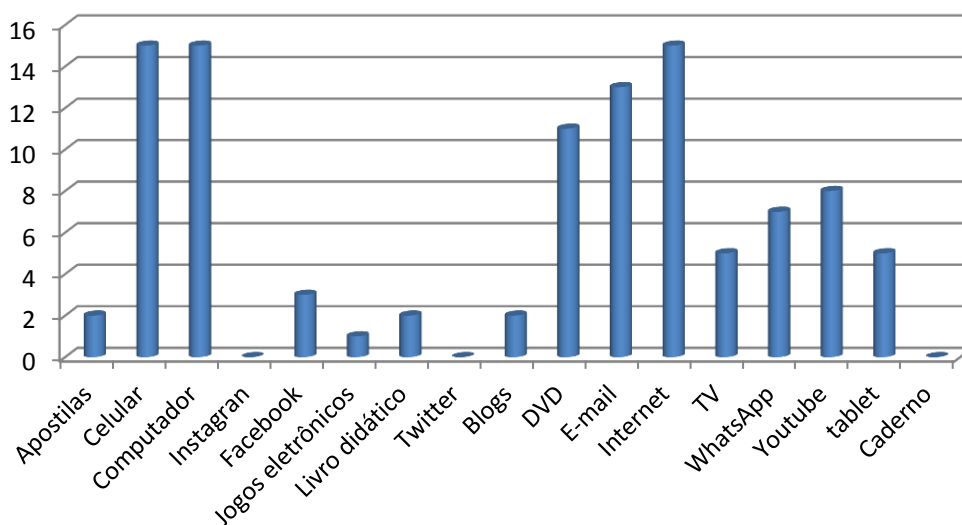


Figura 3 – Quais as tecnologias utilizadas pelos alunos na escola. Dados da pesquisa, 2015.

Do total de quinze alunos que responderam ao questionário, todos afirmaram usar o celular, a internet e o computador como ferramenta de estudo. Outros itens como DVD, e-mail, e inclusive o Whatsapp, que geralmente é uma ferramenta de socialização e jamais associada à práticas pedagógicas foram citadas em um percentual bem elevado.

Cercados por computadores, videogames, câmeras digitais, smartphones, iPods, tablets, Internet e todas as tecnologias digitais, os estudantes da geração Net, conforme classificou Tapscott (1999) são completamente diferentes das gerações anteriores. Isso se reflete em seu modo de se comunicar, de ver e interpretar o mundo, de se divertir, e também de estudar.

Foi se o tempo do caderno e do grafite, o novo estudante pensa de outra maneira. Acostumados a navegar na internet, que é um tipo de hipertexto ou hipermídia com nós que podem ser palavras, sons, imagens (...). Os itens de informações não são ligados linearmente. (LÉVY, 2004) –, os jovens

apreendem características deste meio e experimentam um pensamento não linear, ou hipertextual.

Na questão quatro chega-se ao foco desta pesquisa, ou seja, conhecer a percepção do aluno sobre o uso do ambiente virtual de aprendizagem “moodle” no Centro Educacional 05 de Taguatinga. O questionamento foi bem direto e objetivo, o aluno deveria responder se gostava, não gostava ou se era indiferente ao uso da plataforma “moodle” no CED 05.

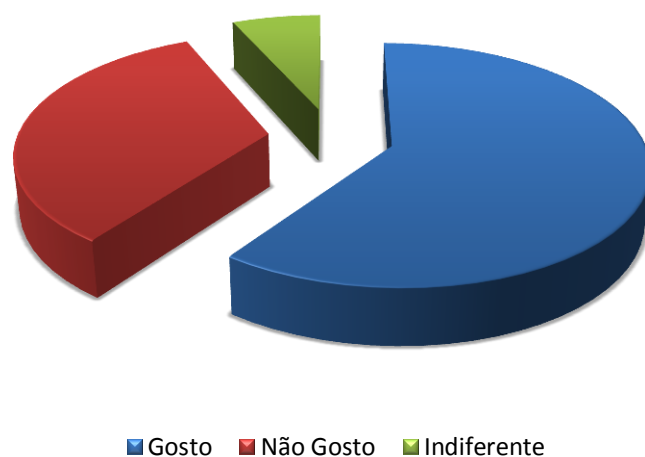


Figura 4 – opinião dos alunos do CED 05 sobre o uso do “moodle”. Dados da Pesquisa, 2015

Do total de entrevistados, cerca de 70% afirmaram gostar de usar a plataforma “moodle”; 27% afirmaram não gostar e apenas 6% afirmaram ser indiferentes ao uso dessa ferramenta tecnológica complementando seus estudos.

O estudante da geração tecnológica e curioso, dinâmico e observador. O uso adequado dos AVAs para uma educação inovadora, estimulará ainda mais essa curiosidade, fortalecerá a colaboração, a resolução de problemas, a busca e a contextualização de informações (MORAES, 2002).

Gostar ou não gostar é uma questão muito pessoal, no entanto, o uso de tecnologias faz com que as aulas fiquem mais interessantes e atraentes para os alunos. A incorporação das TICs nas salas de aula, a partir do momento que são bem aplicadas e utilizadas, podem facilitar a aprendizagem, além de torna-la muito mais atrativa para essa geração que já nasce inserida nessa revolução tecnológica que é observada nos dias atuais (ARAÚJO, 2004).

A quinta pergunta feita aos alunos no questionário foi sobre quais poderiam ser os benefícios que a ferramenta “moodle” poderia trazer para o ambiente escolar.

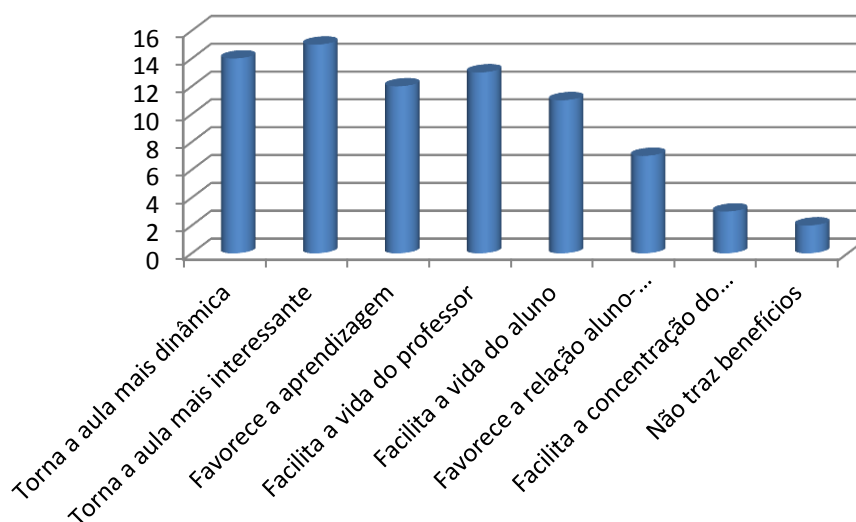


Figura 5 – Benefícios que a ferramenta “moodle” pode trazer para o ambiente escolar. Dados da pesquisa, 2015

Os estudantes entrevistados selecionaram entre uma série de itens aqueles que entendiam ser os principais benefícios do uso de um ambiente virtual de aprendizagem como o moodle dentro da escola.

A grande maioria foi clara ao citar que a plataforma moodle torna a aula mais dinâmica, interessante, favorece a aprendizagem e facilita a vida de aluno e professor. Conforme cita Vilarinho (2010) "o que não pode ocorrer é o professor ignorar o fato de a tecnologia digital fazer parte do dia a dia do aluno

(...). os recursos tecnológicos são armas fundamentais para tornar as aulas mais instigantes e apreciadas". O aluno ao contrário do professor é um nativo digital, nasceu inserido as novas tecnologias e não tem medo delas.

Como ressalta Moraes (2000, p. 20) é necessário um novo currículo que leve em conta “as diferenças, os gostos e interesses dos alunos”, esse aluno gosta de usar a tecnologia como parceira na hora de aprender. E os educadores não podem fechar os aos desejos do seu “cliente”.

Em contraste com a pergunta anterior, na sexta pergunta os alunos são questionados sobre quais seriam os problemas do uso da ferramenta “moodle” para o ambiente escolar.

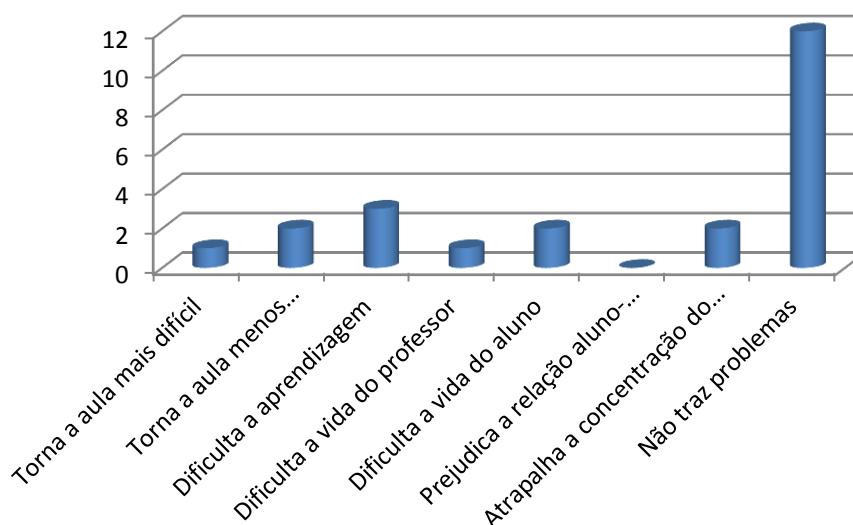


Figura 6 – Problemas do uso da ferramenta “moodle”. Dados da pesquisa, 2015.

Os mesmos alunos que aprovaram o uso da ferramenta “moodle” também não observaram problemas que possam atrapalhar sua adoção como ferramenta de apoio no ambiente escolar. Dos quinze entrevistados, treze afirmaram não haver problemas no uso dessa ferramenta como técnica didática.

Os estudantes valorizam as TICs para as mais diversas atividades: entretenimento e sociabilidade, e agora para a aprendizagem. A importância que lhes atribuem depende, em grande parte, dos recursos que dispõem e da maneira que lhes é ofertada. A integração das novas tecnologias de informação e comunicação, não apenas como meio de melhorar a eficiência dos sistemas, mas principalmente como ferramentas pedagógicas efetivamente a serviço da formação do indivíduo autônomo (BELLONI, 1999).

Friedmann e Pocher (1977) apontam que as tecnologias são mais do que meras ferramentas a serviço do ser humano, elas modificam o próprio ser, interferindo seu modo de perceber o mundo, de se expressar sobre ele e de transformá-lo. O que se prima é que o uso das TICs em sala de aula faça desse local um ambiente articulador de inovações, totalmente democrático, mais interessante para o aluno, onde professor e aluno promovam ações pedagógicas participativas e inclusivas, transformando o ensino-aprendizagem de forma a suprir a necessidades de todos os envolvidos a partir da interatividade.

Na sétima pergunta, com caráter aberta, os entrevistados foram questionados sobre as principais dificuldades para se realizar atividades usando a ferramenta “moodle”. Para uma melhor compreensão dessa parte os alunos foram nomeados em sequencia, por ordem alfabética, dentro de suas respectivas séries. Os alunos de E1 a E5 são do primeiro ano; de E6 a 10 são do segundo ano e de E11 a E15 são do terceiro ano.

Quadro 1 – Principais dificuldades encontradas para se utilizar a ferramenta “moodle”. Dados da pesquisa, 2015.

Aluno E1

“Não tenho internet em casa e sempre tenho de ir a uma lan house para fazer atividades no ‘moodle.’”

Aluno E2

“Não vejo dificuldade alguma em realizar atividades no ‘moodle.’”

Aluno E3

“É ruim o laboratório de informática da escola sempre estar ocupado e nem sempre eu tenho conexão com a internet em casa.”

Aluno E4

“A única dificuldade que vejo é na matéria de Artes, pois a professora deixa muitos textos pra gente ler. E os textos são muito grandes.”

Aluno E5

“O tempo para fazer as provas é muito curto, quase não consigo terminar, tenho de fazer correndo e minhas notas caem. Mas gosto assim mesmo.”

Aluno E6

“Não tenho dificuldade alguma com o moodle, é muito fácil de usar. É muito melhor que as aulas normais.”

Aluno E7

“A professora não explica direito o conteúdo e deixa pra gente se virar só. As vezes é difícil responder as provas, pois a internet nem sempre funciona direito.”

Aluno E8

“No começo foi difícil, mas quase não vejo problemas em usar o “moodle”. É fácil. Só as provas é que são um pouco difíceis.”

Aluno E9

“Se o laboratório de informática da escola estivesse livre no turno da tarde, seria bem melhor. Nem sempre dá para fazer em casa.”

Aluno 10

“Não vejo dificuldade em usar o “moodle”. Só acho que todos os professores deveriam usar, mas para isso a wi-fi da escola precisaria ser melhor.”

Aluno 11

“No começo eu não gostava. Sempre precisei de um professor do meu lado, mas depois vi que dá para estudar lá tranquilamente. Não vejo dificuldade alguma.”

Aluno 12

“O CED 05 precisa de um laboratório de informática melhor , aliás e dois laboratórios. Não tenho computador em casa e não tenho apoio na escola.”

Aluno 13

“As aulas do professor de sociologia são ruins. Ele só joga a matéria lá e não explica nada. Mas o resto é bom.”

Aluno 14

“Não vejo dificuldade alguma.”

Aluno 15

“Facilita, mas são muitos conteúdos de uma vez só, fica muito cansativo para os alunos. Mal terminamos um e temos de começar outro, e outro e outro...”

Diante do exposto, fica claro que essa os estudantes da geração tecnológica, não encontram dificuldades em ter aulas em um ambiente virtual de aprendizagem. As dificuldades encontradas, e que foram poucas, passam por dificuldades estruturais como falta de laboratório ou falta de internet em casa. O que parece ser uma novidade para a maioria de nós parece ser algo muito comum para eles.

As TIC estão cada vez mais presentes na vida cotidiana e fazem parte do universo dos jovens, sendo esta a razão principal da necessidade de sua integração à educação” (BELLONI, 1999). Não há como o Centro Educacional 05 retroceder agora. Essa nova maneira de ensinar que está sendo adotada por alguns professores, tende somente a se expandir.

Pierre Lévy (1999), em sua obra Cibercultura, afirma que a rede de computadores é um universo que permite as pessoas conectadas construir e partilhar inteligência coletiva sem submeter-se a qualquer tipo de restrição político-ideológico, ou seja, a internet é um agente humanizador porque democratiza a informação.

Na oitava e última pergunta do questionário os alunos foram convocados a manifestar sua opinião sobre o as aulas no Ambiente Virtual de Aprendizagem “moodle”, analisando os pontos positivos e negativos.

Quadro 2 – Pontos positivos e negativos do ambiente “moodle”. Dados da pesquisa, 2015.

Aluno E1

“A principal vantagem é que podemos fazer as provas em casa e estudar quando quisermos, mas como não tenho internet em casa, as vezes tenho problemas e não consigo fazer tudo o que o professor pede.”

Aluno E2

“O ponto positivo é que podemos fazer as provas no computador, é melhor que papel. E as vezes até em casa. As atividades poderiam ser melhores.”

Aluno E3

“O ponto positivo são as provas no computador e o negativo é o laboratório de informática. Tem horas que tenho de ir fazer em uma lan house.”

Aluno E4

“É bom por que fazemos as coisas quando queremos e o ruim é que por ser no computador, tem professor que passa coisa demais.”

Aluno E5

“É positivo porque alguns professores deixam fazer prova em casa, mas nem todos deixam. O ruim é que deveriam sempre deixar fazer em casa.”

Aluno E6

“O ponto positivo é que podemos fazer as aulas online com outros colegas e o negativo é que meu irmão também tem de usar o computador e sempre me atrapalha.”

Aluno E7

“O lado positivo é que é mais fácil fazer prova no computador e o negativo é que professora de história não gosta de explicar e temos de aprender de

qualquer jeito.”

Aluno E8

“O melhor é ficar sabendo da nota logo que acaba a prova, e não tem lado ponto negativo.”

Aluno E9

“Acho ‘massa’ ter e estudar online, mas o ponto negativo é ter de depender de computador. Nem sempre a internet funciona direito e a wi-fi da escola é muito ruim.”

Aluno 10

“Não vejo pontos negativos, só positivos, tirando que a internet na escola é muito ruim.”

Aluno 11

“O melhor é poder fazer as provas em casa. Dá até para pedir alguém para fazer por mim. Brincadeira. Mas é bom. Alguns professores passam muito conteúdo.”

Aluno 12

“Gosto de usar o moodle, mas acho que a escola deveria deixar o laboratório mais disponível para os alunos. É muita gente usando de uma vez.”

Aluno 13

“Os pontos positivos são as aulas de história que são muito boas e o ponto negativo são as aulas de sociologia que são muito ruins.”

Aluno 14

“Gosto muito de tecnologia e o “moodle” facilita muito nossa vida, principalmente quando podemos fazer prova em casa e pegamos o resultado na hora.”

Aluno 15

“O ponto positivo é que consigo entender melhor estudando pela internet do que com alguém falando pra mim, e o negativo é que por ser online, os professores pensam que podem por conteúdo demais.”

A conclusão da análise das respostas acima só corrobora as observações já feitas na pergunta 7, ou seja, há uma aprovação dos alunos para as aulas a distância. E repetindo, mesmo com as limitações estruturais todos aprovam o uso da ferramenta moodle como completo das aulas tradicionais.

Pelo que se pode observar, o fato mais destacado foi poder fazer as provas em casa. O que não deixa de ser uma comodidade tanto para alunos como para professores.

Alguns alunos se queixaram do afastamento do professor. Deve-se reforçar o que já foi dito em capítulos anteriores que o aluno, por suas peculiaridades relativas a idade, entre outros; mesmo tendo relativa autônoma, necessita da presença de um professor. Isso vai de encontro com Moore e Kearsley (2007, p.190) que destacam que em virtude de a maioria dos alunos ter pouca experiência para aprender a distância, ainda não estão familiarizados com o método e podem hesitar, necessitando assim, sempre de um orientador.

Os novos modos de aprender são ainda uma incógnita para a maioria dos professores (PERRIAULT, 1996), por isso é necessário que todos tenham em mente que o novo aluno precisa e gosta de usar a tecnologia a seu favor. Os professores ainda engatinham, mas aos poucos todos se adaptam e aceitam que não há como escapar do mundo tecnológico.

CONCLUSÃO

Após a análise dos dados articulados à literatura na área relacionadas com o tema e analisar as respostas do questionário feito com os alunos, esta pesquisa que buscava compreender qual era a percepção dos alunos do Centro Educacional 05 de Taguatinga sobre o ambiente virtual de aprendizagem, chega a uma conclusão.

O problema era analisar a avaliação dos alunos sobre o uso de um Ambiente Virtual de Aprendizagem, como ferramenta didática para alunos do ensino médio no Centro Educacional 05 de Taguatinga, a conclusão a que esta pesquisa chegou foi que em quase sua totalidade, e mesmo com algumas observações, os alunos aprovam o uso do “moodle” como ferramenta didática complementar às aulas presenciais.

Diante dessa realidade, surgem novos desafios para o CED 05, na tentativa de responder como a escola poderá contribuir para que nossos alunos tornem-se, cada vez mais, usuários criativos e críticos dessas ferramentas, evitando que se tornem meros executores e leitores de atividades postas ali pelos professores. Não se pode permitir que os alunos se acomodem com a praticidade de realizar as provas em suas próprias casas. Para tanto é necessário que a comunidade acadêmica também incorpore o dinamismo da juventude e que cada aula seja sempre uma novidade. E ainda permita deemas aos alunos para que eles sejam capazes de beber nas fontes do conhecimento sem tantas interferências externas

Embora seja ainda uma utopia o aluno autodidata que espera encontrar no professor um parceiro para construção do conhecimento, a autodidaxia já é uma característica essencial dos modos de aprendizagem das crianças e jovens em sua relação com as máquinas de informação e comunicação, sendo, pois, fundamental que a formação de professores inclua este elemento novo (BELLONI, 2009).

Por ser uma escola pública, o CED 05 enfrenta carências que foram elencadas pelos alunos. Uns por não terem acesso a tecnologias em suas residências e outros simplesmente por preferirem usar a escola e não

poderem. Um dos pontos mais criticados foram as restrições impostas por possuímos apenas um laboratório de informática, com apenas 32 computadores funcionando e que atende, ou deveria atender, a mais de mil alunos.

Os gestores da escola, bem como as entidades governamentais precisam se sensibilizar e perceber que equipar a escola com laboratórios de informática não é apenas auxiliar no processo didático, mas sim algo essencial sem o qual a escola moderna não sobrevive.

Lamentavelmente a falta de laboratórios não é a única dificuldade que a inserção das TICs na escola enfrenta; há sim muitos outros desafios, começando pelo fato de que temos aqueles que acreditam que basta utilizar um computador e já temos estamos efetuando um bom papel na educação, e ainda, e muito mais árduo é o fato de que temos que aprender a lidar com as novas tecnologias, as quais não se apegam a nenhuma receita, sempre estão em evolução.

Tudo isso interfere diretamente na política de gestão escolar e em seus currículos, o que desafia a escola a pensar e discutir o uso das TICs de forma coletiva, visto que seu principal objetivo é o de melhorar, promover e dinamizar a qualidade de ensino para que ocorra sempre de forma democrática. Será preciso reformular currículos e métodos de ensino, enfatizando mais a aquisição de habilidades de aprendizagem e a interdisciplinaridade (o que implica diminuir a quantidade de conhecimentos) (BELLONI, 2009, p.23)

Os avanços tecnológicos estão sendo utilizados praticamente por todos os ramos do conhecimento. As descobertas são extremamente rápidas e estão a nossa disposição com uma maior velocidade. A internet, os canais de televisão à cabo e aberta, os recursos de multimídia estão presentes e disponíveis na sociedade. Em contrapartida, a realidade mundial faz com que nossos alunos estejam cada vez mais informados, atualizados, e participantes deste mundo globalizado (KALINKE, 1999, p. 15).

Belloni (2009) cita que professor deve aprender a trabalhar em equipe e a transitar com facilidade em muitas áreas disciplinares. Será imprescindível quebrar o isolamento da sala de aula convencional e assumir novas e

diferenciadas funções. A figura do professor individual tende a ser substituída pelo professor coletivo. Nas repostas ao questionário alguns alunos mencionaram a postura do professor que por vezes se porta como um mero colocador de conteúdos no sistema, não avaliando a qualidade do que está postando ou abandonando o aluno a própria sorte, esquecendo-se que ele ainda não é um ser totalmente autônomo.

A pesquisa atingiu seu objetivo, no entanto, um grande problema acabou por dificultar e quase impossibilitar a conclusão desse trabalho. A grande dificuldade foi a greve dos professores, justamente no momento da coleta de dados e da finalização do trabalho. A pesquisa foi pensada, princípio, para ser realizada com uma turma de cada série, aproximadamente 35 alunos por turma, mas devido às dificuldades logísticas da escola e a provável greve que se aproximava, o número foi reduzido a dez alunos por série. Contudo, lamentavelmente, no momento da realização ds pesquisa, só foram possíveis cinco alunos por série.

Em outras circunstâncias, e com uma situação mais favorável, esta pesquisa poderá ser novamente realizada e certamente conseguirá atingir dados mais conclusivos.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. E. **Tecnologias na escola: a perspectiva dos gestores sujeitos de uma formação.** USCP, 2004.

ALTOÉ, Anair. SILVA, Heliana da. **O Desenvolvimento Histórico das Novas Tecnologias e seu Emprego na Educação.** In: ALTOÉ, Anair; COSTA, Maria Luiza Furlan; TERUYA, Teresa Kazuko. Educação e Novas Tecnologias. Maringá: Eduem, 2005, p 13-25

ARAÚJO, C. H. D. S. **Discurso pedagógico sobre os usos do computador na educação escolar (1997-2007).** Goiânia: Universidade Católica de Goiás, 2008.

ARAÚJO, M. I. D. M. **Uma abordagem sobre as tecnologias da informação e da comunicação na formação do professor.** In: MERCADO, L.; KULLOCK, M. Formação de professores: política e profissionalização. Macéio: EDUFAL, 2004.

BARRETO, R. G. **Informática na educação e suas representações sociais.** São Paulo: Quartet, 2007.

BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação.** 2. ed. Campinas, SP: Autores associados, 2005

BENAKOUCHE, Tamara. **Educação à Distância (EAD): Uma Solução ou um Problema?** <http://pascal.iseg.utl.pt/~socius/publicacoes/wp/wp005.pdf> .

CHIAPINOTO Diego. **Linguagem, Educação e Tics.** Caxias do Sul (2004)

COLARES, M. L. I. S.; LIMA G. S. N. **A educação a distância no processo de formação continuada do gestor escolar.** <http://www.anpae.org.br/simposio26/1comunicacoes/GlaucileneSebastianaNogueiraLima-ComunicacaoOral-int.pdf>

COUTO, M. S. C. F. **TIC, ferramenta facilitadora no processo de ensino-aprendizagem na primeira fase do ensino fundamental.** Brasília: [s.n.], 2014.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

FIORENTINI, Leda Maria Rangearo. **A perspectiva dialógica nos textos educativos escritos.** In: FIORENTINI, Leda Maria Rangearo; MORAES,

Raquel de Almeida (Org.). **Linguagens e interatividade na Educação a Distância**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 15-50.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. [S.l.]: Atlas, 2002.

GODOY, A. S. Recursos tecnológicos e ensino individualizado in Didática do Ensino Superior. São Paulo: Pioneira, 1998.

GÜNTHER, H. **Como Elaborar um Questionário**. Série: Planejamento de Pesquisa nas Ciências Sociais, Brasília, DF, 1, 2003.

KENSKI, V. M. **Comunidades de aprendizagem**: em direção a uma nova sociabilidade na educação. Revista de Educação e Informática, SEED/SP, v. 15, Dez 2001.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MENDES, A. TIC - **Muita gente está comentando, mas você sabe o que é?** iMasters, 2008. Disponível em: <<http://imasters.com.br/artigo/8278/gerencia-de-ti/tic-muita-gente-esta-comentando-mas-voce-sabe-o-que-e>>. Acesso em: 31 outubro 2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Plano tecnológico da educação**, 2009. Disponível em: <<http://www.pte.gov.pt/pte/PT/OPTÉ/index.htm>>.

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância**. São Paulo: Thomson, 2007.

MORAES, M. C. (Org.). **Educação a distância: fundamentos e práticas**. São Paulo: Unicamp/NIED, 2002

MORAN, J. M. (2005). **As múltiplas formas de aprender**. Acessado em Junho 6, 2011, em <http://www.eca.usp.br/prof/moran/positivo.pdf>

NISKIER, Arnaldo. **Educação à Distância. A tecnologia da esperança**. São Paulo, Edições Loyola, 1999

PORTAL EDUCAÇÃO <http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/24064/vantagens-e-desvantagens-da-modalidade-a-distancia#ixzz3soLj8dt>

PORTAL EDUCAÇÃO <https://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/19629/educacao-a-distancia-possibilidades-e-limites>.

PORTAL ESPAÇO ABERTO:<http://www.usp.br/espacoaberto/?materia=ead-e-solucao-para-problemas-na-educacao-brasileira>.

Soares-Leite, W. S. & Nascimento-Ribeiro, C. A. do (2012). **A inclusão das TICs na educação brasileira: problemas e desafios.** *magis, Revista Internacional de Investigación en Educación*, 5 (10), 173-187

SPRATT, C.; WALKER, R.; ROBINSON, B. **Mixed research methods. Practitioner Research and Evaluation Skills Training in Open and Distance Learning.** *Commonwealth of Learning*, 2004. Disponível em: <http://www.col.org/SiteCollectionDocuments/A5.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2013.

TAPSCOTT, Dan. **Geração Digital: A Crescente e Irreversível Ascensão da Geração Net.** São Paulo: Makron Books, 1999.

VALENTE, A. J. **Diferentes usos do computador na Educação**, 1995. Disponível em: <http://pan.nied.unicamp.br/publicacoes/separatas.php>. Acesso em: 29 setembro 2015.

VILARINHO, Sabrina, **A tecnologia e a sala de aula.** BRASIL ESCOLA. Disponível: <http://educador.brasilecola.com/estrategias-ensino/a-tecnologia-salaaula.htm>.

VYGOTSKI, Liév Semiónovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexis N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** 10. ed. Trad. de Maria da Penha Villalobos. São Paulo: Ícone, 2006.

WEB ARTIGOS: [Lhttp://www.webartigos.com/artigos/o-uso-das-tics-no-ambiente-escolar/59618/#ixzz3soyUCrNN](http://www.webartigos.com/artigos/o-uso-das-tics-no-ambiente-escolar/59618/#ixzz3soyUCrNN)

APÊNDICE 1



TERMO DE CIÊNCIA DA INSTITUIÇÃO

Eu, _____,
RG n.º _____, matrícula SEEDF n.º _____, diretor do Centro Educacional 05 de Taguatinga, sito à - QNJ 56 Área Especial 16 - Taguatinga Norte, Brasília - DF, CEP: 72140-560, declaro ter sido informado pelo pesquisador Elcilêneo Alves de Freitas a respeito dos riscos, benefícios e confidencialidade da pesquisa a ser feita com alunos do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio desta escola, cujo título é O Ambiente Virtual de aprendizagem sob a ótica dos alunos do Centro Educacional 05 de Taguatinga.

Também estou ciente e autorizo fazer um questionário com os alunos das séries citadas acima nas dependências desta escola e a publicação e divulgação dos resultados, por meio digital e/ou impresso, que omitirão todas as informações que permitam identificar quaisquer dos profissionais deste estabelecimento de ensino.

Brasília, _____ de _____ de 2012.

Assinatura do participante

APÊNDICE 2

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Eu, _____,
RG n.º _____, declaro ter sido informado(a) pelo pesquisador Elcilêneo Alves de Freitas a respeito dos riscos, benefícios e confidencialidade da entrevista e fornecida para a pesquisa O Ambiente Virtual de Aprendizagem sob a ótica dos alunos do Centro Educacional 05 de Taguatinga. Também participo voluntariamente ciente de que a publicação e divulgação dos resultados, por meio digital e/ou presencial, nas quais serão omitidas todas as informações que permitam identificar-me, contribuirá para a compreensão do fenômeno estudado e produção de conhecimento científico.

Brasília, _____ de _____ de 2015.

Assinatura do participante

Esclarecimentos a respeito da pesquisa:

- Justificativas e objetivos.
- Descrição do método utilizado e métodos alternativos existentes.
- Desconfortos e riscos associados.
- Benefícios esperados (para o voluntário e comunidade).

- Garantia de confidencialidade das informações geradas e a privacidade da pesquisa.
- Participação voluntária e possibilidade de retirada do consentimento a qualquer tempo, sem prejuízo na relação com o pesquisador ou com a instituição.
- Conduta para sanar eventuais dúvidas acerca dos procedimentos, riscos, benefícios e outros assuntos relacionados com a pesquisa.
- Recebimento de cópia deste termo.

Contatos:

Pesquisador responsável: (Elcilêneo Alves de Feitas, elcileneo@gmail.com, 8126-1717)

Orientadora: Prof.^a Janaína Teixeira/ [email: janafisiot@gmail.com](mailto:janafisiot@gmail.com).

APÊNDICE 3



Questionário a ser respondido pelos alunos do CED 05 de Taguatinga.

O presente questionário faz parte do trabalho de conclusão do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Coordenação Pedagógica – cujo título é “O Ambiente Virtual de Aprendizagem sob a ótica dos alunos do Centro Educacional 05 de Taguatinga” – e que tem por objetivo verificar, sob o enfoque pedagógico, como a aprendizagem através de um ambiente virtual de aprendizagem interfere no comportamento didático dos alunos das três séries do ensino médio.

Sua participação é de fundamental importância para a elaboração do trabalho monográfico.

QUESTIONÁRIO

Responda, por favor, as questões abaixo:

1 – Qual série frequenta?

1º ano 2º ano 3º ano

2 – Costuma utilizar alguma tecnologia como ferramenta de estudo?

Sim Não

3 – Assinale entre os itens abaixo todos os que costuma usar como tecnologia na escola:

- | | |
|--|-------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Apostilas | <input type="checkbox"/> Anotações |
| <input type="checkbox"/> Celular | <input type="checkbox"/> Biblioteca |
| <input type="checkbox"/> Computador | <input type="checkbox"/> Blogs |
| <input type="checkbox"/> Facebook | <input type="checkbox"/> Caderno |
| <input type="checkbox"/> Instagran | <input type="checkbox"/> DVD |
| <input type="checkbox"/> Jogos eletrônicos | <input type="checkbox"/> E-mail |

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Jornais | <input type="checkbox"/> Grupos de estudo |
| <input type="checkbox"/> Livro didático | <input type="checkbox"/> Internet |
| <input type="checkbox"/> Revistas | <input type="checkbox"/> Professores de reforço |
| <input type="checkbox"/> Tablet | <input type="checkbox"/> TV |
| <input type="checkbox"/> Twitter | <input type="checkbox"/> Webcam |
| <input type="checkbox"/> WhatsApp | <input type="checkbox"/> Youtube |

4 – Sobre o uso da Ambiente Virtual de Aprendizagem “Moodle” no Centro Educacional 05, qual sua opinião?

- Gosto
- Não gosto
- Indiferente

5 – Em sua opinião, quais os benefícios o uso da ferramenta moodle pode trazer para o ambiente escolar? (marque quantas opções achar necessário)

- Torna a aula mais difícil;
- Torna a aula mais interessante;
- Favorece a aprendizagem;
- Facilita a vida do professor;
- Facilita a vida do aluno;
- Favorece a relação aluno-professor;
- Facilita a concentração do estudante .
- Não traz benefícios;

6 – Em sua visão quais os principais problemas que o uso da ferramenta moodle pode trazer para o ambiente escolar? (marque quantas opções achar necessário)

- Torna a aula mais fácil;
- Torna a aula menos interessante;
- Dificulta a aprendizagem;
- Dificulta a vida do professor;
- Dificulta a vida do aluno;
- Prejudica a relação aluno-professor;
- Atrapalha a concentração do estudante;
- Não traz problemas

7 – Em sua opinião quais são as principais dificuldades para se realizar atividades usando a ferramenta “moodle”?

8 – Dê sua opinião sobre o as aulas no Ambiente Virtual de Aprendizagem “moddle”, analisando os pontos positivos e negativos.
